REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.2– 2024

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM O PACIENTE PSIQUIÁTRICO NA SAÚDE PÚBLICA

NURSING CARE FOR PSYCHIATRIC PATIENTS IN PUBLIC HEALTH

Amanda Binda Morati Paulista
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: amandabmoratti@gmail.com

Matheus Denardi Dominicini
Graduando em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: denardimatheus11@gmail.com

Carlos Vinícius Ernandes Patrício
Especialista em Análises Clínicas, Faculdade Alfa Unipac;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: carlosviniciussaude@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

A saúde mental é uma preocupação crescente em todo o mundo, e a enfermagem exerce um papel crucial no cuidado de pacientes psiquiátricos. No contexto da saúde pública, o setor da enfermagem enfrenta particularidades ao lidar com esse grupo de pacientes. Este artigo tem como objetivo

apresentar as particularidades do setor da enfermagem no cuidado de pacientes psiquiátricos, com um enfoque específico na saúde pública. Além disso, foram abordados os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto, bem como as estratégias e intervenções utilizadas para fornecer cuidados eficazes e de qualidade aos pacientes psiquiátricos. Conclui-se que na saúde pública, é essencial que a enfermagem esteja envolvida em programas de prevenção, promoção e educação em saúde mental. Isso inclui a identificação precoce de sinais de doença mental, o encaminhamento adequado para serviços especializados, a implementação de estratégias de autocuidado e a promoção da saúde mental em comunidades e ambientes de trabalho. A colaboração entre os profissionais de enfermagem e outros membros da equipe de saúde é essencial para oferecer uma abordagem integrada e holística no cuidado de pacientes psiquiátricos na saúde pública. Assim, os cuidados da enfermagem com o paciente psiquiátrico na saúde pública envolvem desafios específicos, mas também oferecem oportunidades de intervenção e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Através de abordagens humanizadas, capacitação contínua e ações voltadas para a saúde mental, a enfermagem pode desempenhar um papel fundamental no cuidado de pacientes psiquiátricos, contribuindo para a promoção da saúde mental e a redução do estigma associado às doenças mentais na sociedade.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem; Paciente Psiquiátrico; Saúde Pública.

Abstract

Mental health is a growing concern worldwide, and nursing plays a fundamental role in the care of psychiatric patients. In the context of public health, the nursing sector faces particularities when dealing with this patient group. This article aims to present the specificities of the nursing sector in the care of psychiatric patients, with a specific focus on public health. Additionally, the challenges faced by nursing professionals in this context were addressed, as well as the strategies and interventions used to provide effective and quality care to psychiatric patients. It is concluded that in public health, it is essential for nursing to be involved in prevention, promotion, and education programs in mental health. This includes early identification of signs of mental illness, appropriate referral to specialized services, implementation of self-care strategies, and promotion of mental health in communities and workplaces. Collaboration between nursing professionals and other members of the healthcare team is crucial to provide an integrated and holistic approach to the care of psychiatric patients in public health. Thus, nursing care for psychiatric patients in public health involves specific challenges but also offers opportunities for intervention and improvement in the quality of life of these patients. Through humanized approaches, continuous training, and actions focused on mental health, nursing can play a fundamental role in the care of psychiatric patients, contributing to the promotion of mental health and the reduction of stigma associated with mental illnesses in society.

Keywords: Mental health; Nursing; Psychiatric patient; Public health.

1. Introdução

Ao longo da história, as doenças mentais têm sido uma parte significativa da construção social da humanidade. Desde os primeiros estágios da formação

histórica, essas condições eram frequentemente vistas de maneira preconceituosa. De acordo com Silva, Queiroz e Silva (2021), Indivíduos com transtornos mentais sempre fizeram parte da sociedade. Contudo, à medida que a compreensão dessas condições foi aprimorada e mitos foram desacreditados, a terminologia "loucura" tem gradualmente sido substituída.

A área da Saúde Mental (SM) representa um desafio significativo para os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) devido à sua complexidade e à extensão epidemiológica dos transtornos mentais (TM). Estudos apontam para uma considerável carga global de doença nessa área, juntamente com uma notável deficiência de recursos terapêuticos, e destacam a interligação entre questões de saúde física e mental. Assim, os enfermeiros desempenham um papel essencial na abordagem e na prestação de cuidados abrangentes às necessidades de saúde mental dos indivíduos, dentro do contexto da APS (GAMA *et al.,* 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na saúde pública, especialmente no cuidado aos pacientes psiquiátricos (MELO, ROBERTO, BENTO, 2019). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar os cuidados específicos da enfermagem voltados para pacientes com transtornos mentais, em um contexto de assistência oferecida pela saúde pública. Para embasar nossa análise, realizamos uma revisão da literatura disponível, que serviu como base para a elaboração deste texto.

A atuação da enfermagem em saúde mental envolve uma abordagem integral, que compreende desde a promoção da saúde até o tratamento e reabilitação dos pacientes. Ao longo dos anos, os avanços na compreensão dos transtornos mentais e o desenvolvimento de intervenções terapêuticas têm destacado a importância de uma equipe multiprofissional, na qual a enfermagem desempenha um papel essencial (TURRINI *et al.,* 2017).

A literatura consultada ressalta que a enfermagem em saúde mental tem como objetivo principal proporcionar um cuidado individualizado, considerando as necessidades específicas de cada paciente. Isso envolve a realização de avaliações sistemáticas, a implementação de planos de cuidados personalizados e a

monitorização contínua do estado de saúde mental dos indivíduos. Além disso, a enfermagem também desempenha um papel crucial na promoção da adesão ao tratamento, na prevenção de recaídas e no suporte emocional aos pacientes e suas famílias (VAN WIJK e ÂNGIA, 2019).

No que diz respeito aos cuidados da enfermagem com o paciente psiquiátrico na saúde pública, é importante ressaltar as peculiaridades desse contexto. A assistência em saúde pública muitas vezes enfrenta desafios relacionados à falta de recursos, sobrecarga de demandas e complexidade dos casos atendidos. No entanto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na superação dessas adversidades, utilizando-se de estratégias de cuidado adaptadas à realidade do sistema de saúde pública (MESQUITA e TAVARES, 2020).

Uma possível justificativa para a escolha deste tema é o reconhecimento da importância da enfermagem na assistência aos pacientes psiquiátricos em um contexto de saúde pública, bem como a necessidade de evidenciar as práticas eficazes e os desafios enfrentados nessa área. Compreender os cuidados específicos da enfermagem no âmbito da saúde pública contribui para o aprimoramento dos serviços de saúde mental, promovendo uma assistência de qualidade e abrangente (SILVA *et al.*, 2022).

Diante disso, este trabalho busca contribuir para a disseminação do conhecimento acerca dos cuidados da enfermagem com o paciente psiquiátrico na saúde pública, destacando as abordagens e intervenções mais eficazes, além de identificar as lacunas existentes na literatura para possíveis investigações futuras. A partir da análise da literatura consultada, esperamos fornecer subsídios relevantes para a prática clínica, o desenvolvimento de políticas de saúde mental e a formação de profissionais de enfermagem que atuam nessa área específica.

2. Revisão da Literatura

2.1 A reforma psiquiátrica

O movimento da reforma psiquiátrica no Brasil teve início no final dos anos 70 e início dos anos 80, motivado pelas condições precárias das instituições psiquiátricas da época. As denúncias de superlotação, baixa qualidade no atendimento, desperdício de recursos e violência contra portadores de transtornos mentais foram amplamente divulgadas (LIMA, 2015).

A Reforma Psiquiátrica é um processo social que busca mudanças assistenciais baseadas em pressupostos técnicos e éticos, respeitando os direitos humanos e regulamentando as internações involuntárias. Ela teve sua aprovação em 2001 e contemplou a extinção de manicômios e a desinstitucionalização da loucura (MELO, 2012).

Em 2001, foi promulgada a Lei 10.216, conhecida como “Lei Antimanicomial”. Embora o projeto original não incluísse a expressão "extinção progressiva dos manicômios", a lei se baseia nos direitos humanos e na cidadania plena dos pacientes, determinando que os serviços comunitários de saúde mental sejam priorizados e a internação, em qualquer modalidade, seja realizada apenas quando os recursos extra hospitalares forem insuficientes (CARVALHO, 2019).

A política Nacional de Saúde Mental do SUS segue as determinações da Lei nº 10.216 de 06/4/2001 e busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária, permitindo a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços à comunidade. Apesar disso, de forma empírica há uma possibilidade de aumento nos atendimentos psiquiátricos nos hospitais gerais, mas ainda há preconceito envolvendo a doença mental que pode impedir um atendimento adequado.

Segundo Amarante (1997, p. 65) o objetivo principal da Reforma Psiquiátrica – RP - é transformar as relações que a sociedade, os sujeitos e as instituições estabeleceram com a loucura, o louco e a doença mental, superando o estigma, a segregação e a desqualificação dos sujeitos. A dimensão cultural da RP é fundamental para isso, criando novas situações que produzam novos sujeitos e novos direitos para eles. Há ainda quatro dimensões da RP: epistemológica, técnico-assistencial, jurídico-política e cultural.

A dimensão epistemológica da RP busca revisar o conceito da ciência como produção de verdade, questionando as relações, os serviços, os dispositivos e os espaços, colocando o conceito da doença em discussão. Isso implica em uma desconstrução dos conceitos primários da psiquiatria e uma construção de um novo paradigma na Saúde Mental. A dimensão técnico-assistencial propõe uma nova organização dos serviços em rede, priorizando o social, a geração de renda e a moradia, em vez do modelo de manicômio calcado na tutela, no tratamento moral e na imposição da ordem. Além disso, a subjetividade é vista como produção de vida.

Desta forma, a reforma psiquiátrica trouxe diversos proveitos para o atendimento abrangente à saúde da pessoa com transtornos mentais, como as Redes de Atenção Psicossociais (RAPS), que são integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), elas estão interligadas e eficazes nos diferentes pontos de cuidado para atender as pessoas em aflição com solicitações de transtornos mentais, consumo de álcool e drogas, estabelecendo os pontos de atenção para esse tipo de atendimento (BRASIL, 2013).

Nesse âmbito, as redes compostas para o atendimento de pessoas com transtornos mentais vêm substituindo o modelo hospitalocêntrico e manicomial, de características segregacionistas, opressivas e reducionistas. Atualmente, estamos almejando a consolidação de um novo modelo assistencial, orientado pelos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (universalidade, equidade e integralidade), acrescido da proposta da desospitalização (BEZERRA, 2007).

Apesar da política de saúde mental defender a utilização de serviços extra hospitalares para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, em alguns casos a internação se torna essencial. Nesse sentido, a Enfermagem tem um papel crucial no manejo da crise psíquica, incluindo a avaliação do estado mental, administração de medicamentos e a elaboração de ações de cuidado personalizadas para atender às necessidades de cada paciente. Dessa forma, a equipe de enfermagem ajuda o paciente a enfrentar o sofrimento, restabelecer o contato com a realidade e se preparar para a alta hospitalar.

Com o objetivo de fornecer um atendimento diferenciado no momento da crise psíquica, que se afasta do modelo proposto pela Psiquiatria tradicional, tem havido um incentivo para a implementação de unidades psiquiátricas em hospitais gerais (UPHG). Essas unidades têm como finalidade tratar os sintomas agudos das pessoas com transtornos mentais, permitindo que o paciente retorne brevemente ao seu ambiente social.

2.2 Perfil dos enfermeiros que tratam pacientes com problemas psiquiátricos

Com o intuito de alcançar o primeiro objetivo específico desta pesquisa, que consiste em descrever o perfil dos enfermeiros que participaram do estudo, esta primeira categoria apresenta informações sobre a equipe de emergência responsável pelo cuidado de pacientes psiquiátricos.

Segundo Monteiro *et al.* (2013) os alunos de graduação frequentemente desconfiam da Enfermagem psiquiátrica, provavelmente porque essa área ainda é pouco familiar para eles. À medida que essa disciplina se torna mais relevante e é incluída com mais frequência na grade curricular dos cursos de Enfermagem, os alunos começam a demonstrar mais interesse por essa área. Entretanto, ainda é evidente a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem quando são colocados em instituições psiquiátricas.

Acredita-se que a falta de preparação e conhecimento do profissional de enfermagem na área de saúde mental pode ter efeitos negativos em sua saúde física e mental, incluindo pressão no trabalho, conflitos com a equipe ou com a família, sobrecarga emocional e falta de clareza em relação ao seu papel na equipe de saúde. É importante que o profissional esteja ciente de suas funções e responsabilidades em relação às necessidades de seus pacientes e esteja preparado para lidar com as intercorrências que podem ocorrer, já que a equipe de enfermagem pode ser mais suscetível a efeitos negativos do trabalho devido à proximidade necessária com os pacientes, suas famílias e a equipe de trabalho (MONTEIRO *et al.*, 2013).

Um profissional de saúde mental deve estar qualificado para lidar com pacientes com transtornos mentais, pois as necessidades desses pacientes podem variar de acordo com o seu estado psíquico. É importante que o profissional esteja preparado para lidar com as intercorrências que podem ocorrer, já que a equipe de enfermagem pode ser mais suscetível a efeitos negativos do trabalho devido à proximidade necessária com os pacientes, suas famílias e a equipe de trabalho. Além disso, a Enfermagem é considerada a área com maior risco de tensão e adoecimento devido ao desgaste e estresse diários. A incapacidade de lidar com a relação entre o estado psicológico-mental e o físico pode resultar em sofrimento psicológico (MAGNANO, 2010).

O(a) enfermeiro(a) necessita estar apto e encorajado para prestar um cuidado digno, de excelência e centrado no bem-estar do paciente. No entanto, as tarefas gerenciais e burocráticas podem fazer com que o profissional negligencie a importância do toque, da conversa, da escuta e, inclusive, da observação atenta do paciente (WAIDMAN *et al.,* 2009).

Outro ponto é relatado por Vargas *et al*. (2017) que a partir da sua pesquisa pode concluir que a maioria dos enfermeiros que trabalham em serviços de emergência psiquiátrica na cidade de São Paulo são mulheres jovens adultas solteiras, com 11 a 20 anos de experiência profissional. Esse achado coincide com as características predominantes dos enfermeiros brasileiros, que apontam que cerca de 90% dos profissionais da enfermagem são mulheres, e que essa profissão está entre as dez que mais contribuem para a feminização da força de trabalho no setor de saúde do país (WERMELIGER *et al*., 2006). Além disso, a prevalência de profissionais solteiros pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos enfermeiros nessas funções são jovens adultos com menos de 39 anos de idade.

Mello *et al.* (2019), corroboram que os enfermeiros que trabalham com pacientes psiquiátricos possuem um perfil predominantemente feminino, jovem e com tempo de formação variando entre 1 e 10 anos.

Já segundo Kondo *et al.* (2011), o perfil dos enfermeiros que atuam em serviços de saúde mental envolve uma série de habilidades e competências específicas, tais

como capacidade de comunicação, empatia, resiliência e flexibilidade. Esses profissionais também devem estar preparados para lidar com situações de crise, como comportamentos agressivos e tentativas de suicídio, e devem ser capazes de trabalhar em equipe interdisciplinar.

Em estudo realizado por Pinho *et al.* (2020), foi observado que os enfermeiros que atuam em serviços de saúde mental frequentemente relatam altos níveis de estresse e sobrecarga de trabalho, devido à complexidade das demandas apresentadas pelos pacientes. Além disso, muitos profissionais também mencionam a falta de reconhecimento e de recursos adequados para o desempenho de suas funções.

Por fim, segundo Pereira, Reinaldo e Andrade (2015), a formação dos enfermeiros que atuam em saúde mental deve incluir não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também habilidades de cuidado humanizado e de promoção da autonomia dos pacientes. Esses profissionais devem ser capazes de trabalhar com abordagens terapêuticas diversificadas e de reconhecer a importância da escuta atenta e da construção de vínculos de confiança com os pacientes.

2.3 Comparação entre os cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos, nas mesmas condições clínicas

Segundo Silva *et al.* (2016), há diferenças significativas na abordagem de enfermeiros que trabalham com pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos. Em relação aos pacientes psiquiátricos, há uma maior necessidade de compreensão e atenção às suas necessidades emocionais, enquanto que em relação aos pacientes não psiquiátricos, o foco se concentra mais na realização de procedimentos técnicos.

Em estudo realizado por Oliveira (2019), verificou-se que enfermeiros que trabalham com pacientes psiquiátricos apresentam maior desgaste emocional e fadiga em comparação aos que trabalham com pacientes não psiquiátricos. Isso se deve, em grande parte, à complexidade e imprevisibilidade do comportamento dos

pacientes psiquiátricos, o que exige maior capacidade de adaptação e gerenciamento de situações de crise.

De acordo com a pesquisa de SOUZA *et al.* (2000), enfermeiros que atuam em unidades psiquiátricas demonstram maior satisfação no trabalho do que aqueles que trabalham em outras áreas da saúde. Essa maior satisfação pode ser explicada pela abordagem mais humanizada e integral do cuidado em saúde mental, que se concentra tanto na saúde física quanto na saúde mental dos pacientes, além da diminuição da carga horária de trabalho.

Em pesquisa realizada por Gaino *et al.* (2018), foi destacado que o cuidado de enfermagem em saúde mental deve estar pautado no respeito à singularidade e subjetividade do paciente, independente do diagnóstico ou condição clínica. Dessa forma, a atuação do enfermeiro deve ser voltada para a compreensão das necessidades do paciente como um todo, valorizando suas escolhas e autonomia.

2.4 Influências no cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico

Caveião *et al.* (2017) afirmam que é necessário revisar e atualizar os Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem, com um foco especial na disciplina de Saúde Mental, pois os conhecimentos teóricos e técnicos são fatores motivadores importantes para a realização de um cuidado de qualidade, especialmente em pacientes psiquiátricos, que podem apresentar quadros clínicos complexos e desafiadores, visto que, muitos profissionais não se sentem capacitados ou preparados.

Em sua pesquisa, Gregório (2012) destaca a importância do vínculo estabelecido entre enfermeiro e paciente como um fator motivador para a realização de um cuidado mais humanizado e individualizado. O estabelecimento de uma relação de confiança e empatia pode ajudar o paciente a se sentir mais seguro e acolhido durante o tratamento.

Segundo Dias (2014), a formação continuada e o aprimoramento profissional são importantes motivadores para o cuidado prestado pelos enfermeiros em saúde

mental. A atualização constante do conhecimento e das técnicas de cuidado pode contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento e para a satisfação do profissional.

Em sua pesquisa, Sprandel e Vaghetti (2012) apontam que a valorização e o reconhecimento do trabalho do enfermeiro em saúde mental são fatores motivadores essenciais para a realização de um cuidado de qualidade. O reconhecimento por parte da instituição, dos colegas e dos pacientes pode aumentar a autoestima e a motivação do profissional, refletindo positivamente na sua prática.

Almeida *et al.* (2020) apontam que a motivação para o cuidado ao paciente psiquiátrico envolve a empatia e o respeito às singularidades e subjetividades do paciente, bem como o reconhecimento da complexidade da doença mental e a busca pelo tratamento integral. Os autores destacam a importância de o enfermeiro ter uma visão humanizada do paciente, reconhecendo-o como sujeito de direitos e não apenas como objeto de cuidado.

Lopes *et al.* (2020) ressaltam que a motivação para o cuidado ao paciente psiquiátrico também está relacionada à formação do profissional, que deve incluir a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos específicos sobre saúde mental e a compreensão do papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar. Além disso, os autores destacam a importância de o enfermeiro ter uma postura ética e comprometida com o cuidado humanizado e integral.

Martins *et al.* (2020) enfatizam que a motivação para o cuidado ao paciente psiquiátrico também pode estar relacionada a fatores externos ao ambiente de trabalho, como a influência de valores pessoais e religiosos do enfermeiro. Os autores destacam que o enfermeiro deve ser capaz de lidar com suas próprias emoções e crenças para que possa oferecer um cuidado livre de preconceitos e estereótipos.

Fidelis *et al.* (2021) destacam que a motivação para o cuidado ao paciente psiquiátrico também está relacionada à satisfação profissional do enfermeiro, que pode ser influenciada pela percepção do reconhecimento e valorização do trabalho pelos colegas e pela instituição de saúde. Os autores enfatizam que a promoção de

um ambiente de trabalho saudável e acolhedor pode contribuir para a motivação e satisfação dos enfermeiros que atuam na área da saúde mental.

3. Considerações Finais

Em síntese, os cuidados dispensados pela enfermagem ao paciente psiquiátrico no âmbito da saúde pública desempenham um papel de suma importância na promoção da saúde mental e no aprimoramento do bem-estar desses indivíduos fragilizados.

Através de abordagens humanizadas e integralizadas, os enfermeiros assumem uma posição primordial no diagnóstico precoce, no tratamento individualizado e na reabilitação dos pacientes acometidos por transtornos psiquiátricos.

Além disso, a enfermagem exerce um papel fundamental na educação e no apoio aos familiares e cuidadores, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos nesse contexto complexo.

No contexto da saúde pública, torna-se imperativo fortalecer a capacitação dos profissionais de enfermagem, promover a interligação efetiva entre os serviços de saúde mental e a atenção primária, bem como assegurar um acesso equitativo aos serviços de saúde mental em todas as camadas da população.

Ao enfatizar a relevância dos cuidados de enfermagem, almeja-se avançar na construção de um sistema de saúde pública mais inclusivo e eficiente no que tange ao atendimento do paciente psiquiátrico, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais saudável e acolhedora.

Referências

ALMEIDA, J. C. P. de; BARBOSA, C. A.; ALMEIDA, L. Y. de; OLIVEIRA, J. L. de; SOUZA, J. de. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem,** 73 (suppl 1). 2020.

AMARANTE, P. Loucura, Cultura e Subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da Reforma Psiquiátrica Brasileira. In: FLEURY, S. (Org) **Saúde e Democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997

BEZERRA JUNIOR, B. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. PHYSIS: **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(2):243-250, 2007.

CAVEIÃO, C.; HEY, A. P.; MONTEZELI, J. H.; SALES, W. B.; VISENTIN, A.; KALED, M. Portador de transtorno mental em situação de emergência: dificuldades de atendimento percebidas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista. **Cadernos Da Escola De Saúde,** *2*(14). 2017.

DIAS, Laudinéia Maria Neves. **A relevância da formação permanente dos profissionais em enfermagem.** Governador Valadares – MG. 2014.

FIDELIS, F. A. M.; BARBOSA, G. C.; CORRENTE, J. E.; KOMURO, J. E.; PAPINI, S. J. Satisfação e sobrecarga na atuação de profissionais em saúde mental. Esc. Anna. Nery 25 (3) • 2021 • https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0309

GAINO, L. V.; SOUZA, J. de; CIRINEU, C. T.; TULIMOSKY, T. D. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2018 Abr.-Jun.;14(2): 108-116.

GAMA, C. A. P. da; LOURENÇO, R. F.; COELHO, V. A. A.; CAMPOS, C. G.; GUIMARÃES, D. A. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface (Botucatu)** 25 • 2021.

GREGÓRIO, Odilia Percone. **O papel do enfermeiro no processo de cuidar sistematizado e humanizado em enfermagem no âmbito hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso da Fundação Educacional do Município de Assis.

KONDO, E. H.; VILELLA, J. C.; BORBA, L. de O.; PAES, M. R.; MAFTUM, M. A. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Rev Esc Enferm** USP 2011; 45(2):501-7.

LOPES, O. C. A.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I.; CELESTINO, L. C.; LEAL, L. A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna. Nery** 24 (2) • 2020.

MAGNAGO, T. S. B. S. Condições de trabalho de profissionais da enfermagem: a avaliação baseada no modelo demanda controle. **Acta Paul Enferm**. 2010;23:811-7.

MARTINS, D. de A.; COÊLHO, P. D. L. P.; BECKER, S. G.; FERREIRA, A. A.; OLIVEIRA, M. L. C.; MONTEIRO, L. B. Religiosity and mental health as aspects of comprehensiveness in care. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(1):e20201011. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1011.

MELLO, RITA MELLO DE. Ações de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica de meninas adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. 2019. 104 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Porto Alegre.

MELO, A. M. da C. Apontamentos sobre o processo da reforma psiquiátrica no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.4, n.10, p.201-213,2012.

MELO, F. B. da S.; ROBERTO, N. T. S.; BENTO, T. M. A. A assistência do enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit** | Alagoas | v. 5 | n. 3 | p. 25-38 | Novembro. 2019.

MESQUITA, L. M. F. de; TAVARES, C. M. de M. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura. **REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME** 2020 - 90-21.

MONTEIRO, A. C. P.; CRUZ, L. M. L. da; DIAS, A. C. P. Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica. **Reme : Rev. Min. Enferm. [online]**. 2013, vol.17, n.4, pp.838-845. ISSN 2316-9389.

NEVES, C. R. M.; CARVALHO, A. da S. O desmonte da Reforma Psiquiátrica pelo governo federal: análise da crescente retomada de práticas manicomiais. 2022.

OLIVEIRA, Aline Malaquias de. O cuidado a pessoas com transtornos mentais em unidades clínicas na visão dos familiares. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2019.

PEREIRA, A. de. A; REINALDO, A. M. dos S.; ANDRADE, D. C. L. Formação dos enfermeiros em saúde mental que atuam na atenção primária à saúde: contribuições teóricas. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, *14*(1).

PINHO, C. M.; FONSECA, B. R. L. da; CABRAL, L. M. da S.; MAIA, T. de S.; CIPRIANO, A. A. de S.; SILVA, S. R. C. da; SILVA, J. F. A. de S.; Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde** 5 (1) Janeiro/Junho 2020.

SILVA, F. V. L.; QUEIROZ, M. T. B. F.; DA SILVA, P. F. A aplicabilidade das medidas de segurança para as pessoas acometidas por transtornos mentais em conflito com a Lei. **ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO.** 2021.

SILVA, M. D. *et al.* Percepção dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na assistência prestada aos idosos com depressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e113111334947, 2022.

SOUZA, M.C.B.M.; ALENCASTRE, M.B.; SAEKI, T. Enfermeiros assistenciais das instituições psiquiátricas de Ribeirão Preto: caracterização, formação e atuação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 71- 80, outubro 2000.

SPRANDEL, L. I. S.; VAGHETTI, H. H. Valorização e motivação de enfermeiros na perspectiva da humanização do trabalho nos hospitais. **Revista Eletrônica Enfermagem.** [Internet]. 2012 oct/dec;14(4):794-802.

TURRINI, G.; PURGATO, M.; BALLETTE, F.; NOSÉ, M.; OSTUZZI, G.; BARBUI, C. Common mental disorders in asylum seekers and refugees: umbrella review of prevalence and intervention studies**. Int J Ment Health Syst** (2017).

VAN WIJK, L. B.; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, 2019.

VARGAS, D. de.; SOARES, J.; PONCE, T. D.; OLIVEIRA, B. B. de. Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. **Cogitare Enfermagem**, vol. 22, núm. 4, e50704, 2017.

WAIDMAN, M. A. P.; BRISCHILLIARI, A.; ROCHA, S. C.; KOHIYAMA, V. Y. Conceitos de cuidado elaborados por enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas. **Rev Rene**, Fortaleza, v.10, n.2, p. 67-77, abr./jun. 2009.

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; TAVARES, M. de F. L.; OLIVEIRA, E. dos S. de; MOYSES, N. N.; FERRAZ, W. Feminilização do Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 45, p. 54-70, maio 2010.